

## Porque são eles inimigos

O Século das "forças vivas" todo se espanta porque os homens da finança, do comércio e das indústrias sejam considerados os nossos inimigos. Espanta-se porque entende que eles não são exploradores. E pregunta: inimigos, porquê?

A resposta é fácil e está contida precisamente na contestação da dolorosa defesa que esse jornal faz da nocividade dessa cândida classe patronal, cujo desejo seria viver com os operários como "Deus com os anjos". Não há, segundo O Século, nenhuma incompatibilidade entre o capital e o trabalho. Não há, de facto, porque o capital é um produto do trabalho. A incompatibilidade é entre os capitalistas e os trabalhadores. E ha-de perpetuar-se até que o capital seja socializado, sem querer dizer estatizado substituindo-se a um capitalismo individual um capitalismo de Estado.

Até lá há-de haver a luta das classes, quer O Século queira, quer não. Essa luta é feita por parte dos operários com toda a razão, é a natural resistência contra exploração de que são vítimas; por parte dos patrões representa uma injustiça, pois, todo o capital que detém é trabalho não remunerado. Quer-nos fazer supor O Século que essa gente trabalha tanto como um operário. Mas qual a razão porque ele enriquece e o operário morre à fome?

Evitando esta natural observação O Século declara que isso de riqueza é uma lèria e promete demonstrar que toda essa burguesia exploradora está muito pobrezinha. E verdade. Mas foi ela que comprou O Século e o Diário de Notícias, é ela que todos os dias gasta à larga e só não tem dinheiro quando os operários lhe reclamam aumento de salário.

Porque são eles inimigos? Então esses diabos dão-nos durante todo o ano um pão mal fabricado, roubado no pão e excessivamente caro, enquanto eles arrecadam só de gerência 400 contos e são nossos amigos? Então eles conservam e vadiam os preços dos gêneros de primeira necessidade, quando a libra desceu tanto, e são nossos amigos? Então eles preparam-se para assaltar o poder, para deter dizer eles a onda do extremismo, o que equivale a dizer a vitória das nossas reclamações, e são nossos amigos?

Não. Como inimigos se apresentam e se apresentaram sempre. O próprio Século com as suas insinuações, as suas intrigas sobre o que se passa na C. G. T. não é certamente como amigo que o faz. Ainda no seu último número, com aquela ferroada sobre os *meneurs* do operariado, outro propósito não teve que não seja o de criar no operariado um espírito de desconfiança pelos dirigentes, a-pesar-de esse mesmo operariado ainda há poucos dias ter demonstrado cabalmente a sua identificação com a sua União dos Sindicatos e com os elementos que tão claramente se afirmaram contra os exploradores, que O Século defende.

E' por isso que todos eles são nossos inimigos.

## NO MEXICO

Uma pregunta indiscreta dum jornalista ao presidente Calles

Recentemente, numa entrevista, um jornalista imprentado desfechou à queima-rara ao novo presidente do México, Plutarco Calles, a seguinte pregunta:

— E' vocês bolchevista, como se assegura?

Segundo esse mesmo correspondente, o general Calles replicou com o seu mais amável sorriso:

— A palavra bolchevista está-se aplicando com um sentido diverso do que tem a realidade. A minha profissão de fé é a seguinte: Sou amigo do operário; desejo o seu bem-estar; queria ver todos os mexicanos em bom estado moral e físico, e são meus propósitos fazer com que os nossos operários ganhem um salário suficiente para viverem comodamente com sua mulher e seus filhos mexicanos.

— Numa palavra: desejo que as futuras gerações sigam rumo distinto do que seguiram os nossos antepassados, obrigados pela força das circunstâncias.

— Desejo também que cada mexicano pense, como melhor lhe agrade, em matéria de religião, ainda que tampoço permitisse manifestações exteriores ou alardes religiosos, pelo menos em público.

Por estas palavras conclui-se que Plutarco Calles não é mais do que um general revolucionário, que deseja conservar o poder, que lhe conferiram os bolcheviques da Confederação Regional Operária Mexicana, não sendo nem bolchevista, nem socialista, nem conservador.

## Os intelectuais ante o momento social

"A Batalha" entrevista o ilustre escritor Aquilino Ribeiro

Conforme temos vindo a prever, a queda do governo anterior, a subida do actual, a constituição de qualquer outro gabinete futuro, em nada alterou a situação social do nosso país, situação que tende a agravar-se pela impudicância das classes conservadoras.

Nos últimos dias voltou, mesmo, a falar-se num movimento militar das direitas.

Haverá alguém que suponha que esse movimento resolverá a situação? Puro engano!

Ainda mais agravar.

Admitindo, mesmo, que esse golpe militar pode surgir, mercê da intriga das forças

económicas, e admitindo, até, que ele, os

primeiros dias, pode ficar vencedor, tudo

continuará na mesma, com certeza pior.

Depois, a reação será inevitável e tremenda. Como sempre, tremenda. E' bom fixarmo isto, os que se iludem com a duração

dos governos de força, e que se esquecem

das suas trágicas consequências.

E porque a situação não mudou, importa

continuar recebendo as impressões dos

operários com toda a razão, é a natural

resistência contra exploração

de que são vítimas; por parte dos

patrões representa uma injustiça, pois,

todo o capital que detém é trabalho não remunerado. Quer-nos

fazer supor O Século que essa gente

trabalha tanto como um operário.

Mas qual a razão porque ele

enriquece e o operário morre à fome?

Evitando esta natural observação

O Século declara que isso de riqueza

é uma lèria e promete demonstrar

que toda essa burguesia explora-

do é muito pobrezinha. E' verdade.

Mas foi ela que comprou

O Século e o Diário de Notícias, é

ela que todos os dias gasta à larga

e só não tem dinheiro quando os

operários lhe reclamam aumento de

salário.

Porque são eles inimigos? Então

esses diabos dão-nos durante todo

o ano um pão mal fabricado, rou-

bado no pão e excessivamente caro,

enquanto eles arrecadam só de

gerência 400 contos e são nossos

amigos? Então eles conservam e

vadiam os preços dos gêneros de

primeira necessidade, quando a

libra desceu tanto, e são nossos ami-

gos? Então eles preparam-se para

assaltar o poder, para deter dizer

elos a onda do extremismo, o que

equivale a dizer a vitória das nossas

reclamações, e são nossos amigos?

Não. Como inimigos se apresentam e se apresentaram sempre. O próprio Século com as suas insinuações, as suas intrigas sobre o que se passa na C. G. T. não é certamente como amigo que o faz. Ainda no seu último número, com aquela ferroada sobre os *meneurs* do operariado, outro propósito não teve que não seja o de criar no operariado um espírito de desconfiança pelos dirigentes, a-pesar-de esse mesmo operariado ainda há poucos dias ter demonstrado cabalmente a sua identificação com a sua União dos Sindicatos e com os elementos que tão claramente se afirmaram contra os exploradores, que O Século defende.

E' por isso que todos eles são nossos inimigos.

— Como encara, especialmente, os acontecimentos político-sociais que se estão a desenrolar em Portugal? — perguntámos.

— Como lógica e fundamentada reacção das classes trabalhadoras ao movimento iniciado pelas forças chamadas conservadoras. Mas nesse ponto, ainda, não posso abstrair do que se passa lá fora, onde a tensão é para a esquerda, quer dizer, para a esquerda e para a direita, e tudo concorrendo para a diminuição da produção, que é dos piores males.

E, depois de acertadas considerações ao redor desse tema da falta de produção e desorganização do trabalho, prossegui:

— Sejam quais forem os governos, os regimes, ou os homens que governem, nenhuma sociedade poderá viver tranquila sem o trabalho devidamente organizado, sem uma produção que baste às suas necessidades. E' um ponto que convém fixar para que todos procurem escutar a sua consciência.

— Paralelamente a esse desequilíbrio que a guerra criou, nota-se o furioso egoísmo, a loucura do lucro, a paixão desenfreada pela riqueza, que cega algumas classes chamadas conservadoras que imaginaram enriquecer em meia dúzia de anos, ofendendo e chocando com o seu luxo e ostensiva opulência a miséria dos trabalhadores. Tudo isto, que é um pouco de toda a parte, tem um carácter agudo em Portugal, onde a administração republicana, insensivelmente se desviou dos bons princípios, comprometendo o regime pelo concurso de alguns incompetentes e que têm timbrado em sair afastar e pôr de largo as "élites" intelectuais, ao mesmo tempo que tiravam à república a sua aura popular.

— Enfim, a guerra que custou inúmeros

sacrifícios, não eliminou o egoísmo dos

opressores, nem favoreceu a miserável si-

tuação dos oprimidos.

— Um natural instinto de defesa acon-

selha a sólida união dos tra-

balhadores

— Como encara, especialmente, os acontecimentos político-sociais que se estão a desenrolar em Portugal? — perguntámos.

— Como lógica e fundamentada reacção das classes trabalhadoras ao movimento iniciado pelas forças chamadas conservadoras. Mas nesse ponto, ainda, não posso abstrair do que se passa lá fora, onde a tensão é para a esquerda, quer dizer, para a esquerda e para a direita, e tudo concorrendo para a diminuição da produção, que é dos piores males.

E, depois de acertadas considerações ao redor desse tema da falta de produção e desorganização do trabalho, prossegui:

— Sejam quais forem os governos, os regimes, ou os homens que governem, nenhuma sociedade poderá viver tranquila sem o trabalho devidamente organizado, sem uma produção que baste às suas necessidades. E' um ponto que convém fixar para que todos procurem escutar a sua consciência.

— Paralelamente a esse desequilíbrio que a guerra criou, nota-se o furioso egoísmo, a loucura do lucro, a paixão desenfreada pela riqueza, que cega algumas classes chamadas conservadoras que imaginaram enriquecer em meia dúzia de anos, ofendendo e chocando com o seu luxo e ostensiva opulência a miséria dos trabalhadores. Tudo isto, que é um pouco de toda a parte, tem um carácter agudo em Portugal, onde a administração republicana, insensivelmente se desviou dos bons princípios, comprometendo o regime pelo concurso de alguns incompetentes e que têm timbrado em sair afastar e pôr de largo as "élites" intelectuais, ao mesmo tempo que tiravam à república a sua aura popular.

— Enfim, a guerra que custou inúmeros

sacrifícios, não eliminou o egoísmo dos

opressores, nem favoreceu a miserável si-

tuação dos oprimidos.

— Um natural instinto de defesa acon-

selha a sólida união dos tra-

balhadores

— Como encara, especialmente, os acontecimentos político-sociais que se estão a desenrolar em Portugal? — perguntámos.

— Como lógica e fundamentada reacção das classes trabalhadoras ao movimento iniciado pelas forças chamadas conservadoras. Mas nesse ponto, ainda, não posso abstrair do que se passa lá fora, onde a tensão é para a esquerda, quer dizer, para a esquerda e para a direita, e tudo concorrendo para a diminuição da produção, que é dos piores males.

E, depois de acertadas considerações ao redor desse tema da falta de produção e desorganização do trabalho, prossegui:

— Sejam quais forem os governos, os regimes, ou os homens que governem, nenhuma sociedade poderá viver tranquila sem o trabalho devidamente organizado, sem uma produção que baste às suas necessidades. E' um ponto que convém fixar para que todos procurem escutar a sua consciência.

— Paralelamente a esse desequilíbrio que a guerra criou, nota-se o furioso egoísmo, a loucura do lucro, a paixão desenfreada pela riqueza, que cega algumas classes chamadas conservadoras que imaginaram enriquecer em meia dúzia de anos, ofendendo e chocando com o seu luxo e ostensiva opulência a miséria dos trabalhadores. Tudo isto, que é um pouco de toda a parte, tem um carácter agudo em Portugal, onde a administração republicana, insensivelmente se desviou dos bons princípios, comprometendo o regime pelo concurso de alguns incompetentes e que têm timbrado em sair afastar e pôr de largo as "élites" intelectuais, ao mesmo tempo que tiravam à república a sua aura popular.

— Enfim, a guerra que custou inúmeros

sacrifícios, não eliminou o egoísmo dos

opressores, nem favoreceu a miserável si-

tuação dos oprimidos.

— Um natural instinto de defesa acon-

selha a sólida união dos tra-

balhadores

— Como encara, especialmente, os acontecimentos político-sociais que se estão a desenrolar em Portugal? — perguntámos.

— Como lógica e fundamentada reacção das classes trabalhadoras ao movimento iniciado pelas forças chamadas conservadoras. Mas nesse ponto, ainda, não posso abstrair do que se passa lá fora, onde a tensão é para a esquerda, quer dizer, para a esquerda e para a direita, e tudo concorrendo para a diminuição da produção, que é dos piores males.

E, depois de acertadas considerações ao redor desse tema da falta de produção e desorganização do trabalho, prossegui:

— Sejam quais forem os governos, os regimes, ou os homens que governem, nenhuma sociedade poderá viver tranquila sem o trabalho devidamente organizado, sem uma produção que baste às suas necessidades. E' um ponto que convém fixar para que todos procurem escutar a sua consciência.

— Paralelamente a esse desequilíbrio que a guerra criou, nota-se o furioso egoísmo, a loucura do lucro, a paixão desenfreada pela riqueza, que cega algumas classes chamadas conservadoras que imaginaram enriquecer em meia dúzia de anos, ofendendo e chocando com o seu luxo e ostensiva opulência a miséria dos trabalhadores. Tudo isto, que é um pouco de toda a parte, tem um carácter agudo em Portugal, onde a administração republicana, insensivelmente se desviou dos bons princípios, comprometendo o regime pelo concurso de alguns incompetentes e que têm timbrado em sair afastar e pôr de largo as "élites" intelectuais, ao mesmo tempo que tiravam à república a sua aura popular.</p

**"Não há Deus nem Rima"****O Universo sem enigmas**

Com a oferta de dois exemplares do livro com o título acima, recebemos do seu autor a seguinte carta:

**Amigo redactor.** — Venho trazer ao intelecto porto-voz de todo o trabalhador manual e mental, a obra cujo título e sub-título encima está carta.

Há pouco tempo, em um jantar de família, onde se encontrava, por espontânea exceção, a minha natural bisniece, umas trinta senhoras, formando uma razoável atmosfera religiosa, assistiram a um excepcional repto.

E que bastantemente era conhecido na casa o meu espírito libertário, igualitário, sedento de Progresso e de Amor Social.

E que bastantemente eram conhecidos na casa, os meus trabalhos impressos e os meus esforços dispersos em uma sociedade em progresso, porém evitada ainda de egoísmos e venalidades revoltantes.

E como eram conhecidos o meu espírito igualitário e os meus actos e impressos, um senhor sacerdote lembrava-se de solenemente me prometer abjurá-se se eu conseguisse demonstrar-lhe a *inexistência de Deus, as falsidades religiosas, a essência monista da substância*.

Venho, pois, amigo redactor, com a obra que tenho inexistível gosto em oferecer-lhe, responder ao inconveniente repto surrado, em uma sala onde a atmosfera era propícia aos seus intuios reservados, vejar quem defendia o bem sem interesses imediatos, inconfessáveis.

A obra, precisamente por este caso, é, nos seus cinco mil exemplares, somente para intercessor monetário da Livraria Barreira, rua do Duque, sua amável Editora.

Quem assina estas linhas contenta-se em responder ao repto e corresponder ao seu próprio e acentrado sabor pelo progressivo destino da raça humana, especialmente da nossa.

E esta correspondência levar-me-há a argumentar com todo aquele que, sem faltar a uma exigida e devida cortezia, factor hoje raro e apetecido, pretender desobtruir do seu alento o tenor temor das religiões, do seu Alén, caduco fruto das vestas ignorância e barbaria.

Muito grato pela publicação destas linhas subscrevo-me amigo e irmão Eugénio Bataglia.

**Os eternos Bairros Sociais**

O sr. Luís Derouet entregou ao ministro do trabalho o relatório sobre os Bairros Sociais, de que o tinha encarregado o governo transacto. Nesse documento, que é bastante extenso, computa-se em 150.000 contos a quantia necessária para a conclusão do Arco do Cego. Propõe-se no relatório que o Estado não assuma nenhum compromisso no acabamento dos Bairros Sociais, e que este seja entregue por lotes e por concurso público a indústria particular.

Abstemo-nos de apontar, por já em tempos os termos feito, as deficiências que se cometem durante as obras dos mesmos Bairros.

Limitamo-nos a formular esta pregunta, embora sem esperança de resposta:

Quando se concluirão os decantados Bairros Sociais?

**Sociedades de recreio**

**Sociedade de Instrução Amigos da Infância.** — Hoje grandiosas festas carnavalescas, que durarão até 4.ª feira. No sábado de madrugada, espera-se o concurso da Filarmónica de Alcoena e da Troupe do Não Toca Nada.

**Concentração Musical e Imparcial Sport.** — Realiza-se nos três dias de Carnaval grandiosas festas. Hoje haverá concurso de cegadas, havendo para isso três prémios, distribuídos da seguinte forma: 1.º à cegada mais científica, 50\$00; 2.º de sentimento, 30\$00; 3.º à mais jucosa, 20\$00. Haverá bailes de máscaras nos dias 22, 23 e 24.

**Academia Recreativa Nacional.** — Hoje récita e baile. Domingo, segunda e terça bailes.

**Grupo Dramático "Os Lusos".** — Hoje, amanhã, segunda e terça-feira, bailes.

**Grupo Dramático "Os Combatentes".** — Hoje récita e baile; amanhã, segunda e terça-feira, bailes.

**Grupo Desportivo Bairro d'Inglaterra.** — Hoje, amanhã, segunda e terça-feira, bailes.

**Sociedade Promotora de Educação Popular.** — Amanhã, récita e baile; segunda-feira, baile; terça-feira, récita e baile.

**Concentração M. 24 d'Agosto.** — Hoje, amanhã, segunda e terça-feira, bailes.

**Grupo Dramático Lisboense.** — Récita e baile hoje, amanhã e depois; na terça-feira, baile.

**Ajuda-Club.** — Realiza-se hoje um baile abrillantado por um grupo de músicos da G. N. R., havendo várias surpresas.

O Nacional vai proporcionar, este Carnaval, uma série de quatro explêndidas noites de alegria e de prazer, em face do monumental programa que acaba de oferecer ao público. Além dos quatro bailes, os de melhor tradição e mais escuta-frequência, há dois soberbos e encantadores bailes infantis, na segunda e terça-feira com prémios, para as crianças melhor mascaradas.

**FALTA DE PÃO NO PORTO**

Uma comissão delegada da União dos Moageiros e da Associação dos Industriais de Padaria do Pôrto, acompanhada do governador civil do distrito, voltou ontem a instar o sr. ministro da Agricultura para que aquela cidade seja com urgência abastecida de trigo e farinhas, a fim de evitar-se que chegue ao extremo de não haver matéria prima para o fabrico de pão.

**Eden Teatro**

(Telefone Norte 3500)  
HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE

**Companhia OTELLO DE CARVALHO**  
Inauguração das festas do Carnaval

Penultima representação definitiva do sensacional, deslumbrante e graciosa revista

**FRUTO PROIBIDO**  
ampliada com o popularíssimo número cómico

**O CASAMENTO DO ZUMBA**

desenvolvido por Julia de Assunção, António Gomes (da Trindade), Santos Carvalho,

José Silveira e Alfredo Silva

**ATRAÇÕES NOVIDADES SURPREZAS**

Preços, os habituais do teatro, sem locação

**Vão baixar as tarifas dos eléctricos?**

Na sessão de ontem da Comissão Executiva da Câmara Municipal foi tratada a questão das tarifas dos eléctricos.

Em novembro do ano findo, atendendo a que as tarifas bases que regulam as tarifas gerais da Companhia Carris de Ferro, haviam sido fixadas por acordo da Comissão Arbitral de 25 de Março desse ano, para o câmbio de 2 1/2, e que segundo todas as previsões o câmbio s/Londres em breve atingiria aquela divisa, tinha proposto a Comissão Executiva autorizar o seu digno presidente a empregar a diligência necessária para obter a revisão e a alteração daquelas tarifas bases, nos termos do art. 5.º da escritura de 7 de Julho do mesmo referido ano, logo que o câmbio s/Londres ultrapassasse aquela divisa de 2 1/2.

Tendo já há muito o câmbio s/Londres ultrapassado 2 1/2, dever-se-ia agir, por forma que a Companhia reduzisse as suas tarifas em conformidade com o contrato.

Como se encontra já à testa do pelouro de engenharia e arquitectura o sr. Raul Caldeira, foi resolvido, por proposta de Alexandre Ferreira, que esse senhor fosse encarregado de tratar do assunto junto da Companhia.

As tarifas bases para o câmbio s/Londres de 2 1/2 eram de \$40, \$60, \$70, \$80, \$90, para 1, 2, 3, 4 e 5 zonas.

**MORAL DUM SOCIALISTA**

Escreve-nos a direcção da Cooperativa dos Carpinteiros Portuenses, a propósito da «Carta do Pôrto» publicada em *A Batalha* de 10 de corrente, sob o título acima, dizendo-nos não ser verdade que José da Costa Pereira, gerente dessa sociedade, se esforçasse por conseguir uma claque que lhe desculpasse as faltas e que nem a direcção permitiria que ele se valesse do lugar que ocupa para exercer a menor pressão sobre qualquer sócio.

Realizou-se ontem, perante uma numerosa assistência na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sobre o tema acima pelo dr. sr. João do Couto. O conferente disse que a arte podia e deve ser entendida por todas as pessoas, e nesse sentido convém interessar os portugueses de todas as classes no estudo e na protecção do nosso património artístico.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa conferência, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim, sucedeu com a ameaça de ditadura militarista que há tempos pairou sombriamente sobre o céu da política portuguesa.

Nessa ocasião, republicanos esquerdistas, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas preparam-se cada qual no seu campo e pelos seus meios para, pela força, evitá-las e a autoridade, porque nenhuma delas pode com a outra coexistir, sem abdicar, ou transigir, nos princípios básicos da sua ideologia.

E verdade que já algumas vezes em Portugal se tem constituído frentes únicas entre correntes de tendências diferentes, mas essas têm surgido espontaneamente e inesperadamente no momento do perigo, sem quaisquer compromissos por parte daquelas que nelas têm tomado parte.

Não tem sido em virtude de combinações e de pactos anteriores que elas têm surgido, mas sim impulsadas pelos acontecimentos, tendo desaparecido logo que o perigo cessou. Assim

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,33
S.	13	20	27	Desaparece às 17,42
S.	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	15	22	—
S.	2	16	23	—
T.	3	17	24	—

## MARES DE HOJE

Praiamar às 0,21 e às 0,55  
Baixamar às 5,51 e às 6,25

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	1200	1200
Londres cheques	1200	1200
Paris	1200	1200
Suica	1200	1200
Bélgica	1200	1200
Itália	1200	1200
Holanda	1200	1200
Mónaco	1200	1200
New-York	1200	1200
Brasil	1200	1200
Noruega	1200	1200
Suecia	1200	1200
Dinamarca	1200	1200
Praga	1200	1200
Buenos Aires	1200	1200
Viena (1000 coroas)	1200	1200
Rentmärkten ouro	1200	1200
Agio do ouro	1200	1200
Líbra ouro	1200	1200

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Teatro São Luís — A's 20,30 — Benamores  
Teatro Nacional — A's 20,30 — Ingleses  
Teatro Politeama — A's 20 — Outro cu e vêm ca não  
tenhas medo.  
Teatro Trindade — A's 21,15 — Casta Divas,  
Apollo — A's 21,15 — Mola Real.  
Teatro Afonso — A's 21 — «Sussi,  
Juvenal» — A's 21,20 — Juvenal.  
Teatro Eden — A's 21,20 — Fruto Proibido.  
Teatro Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — O 31 e Rés-Vés.  
Teatro Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia do Circo.  
Teatro São Roque — A's 20,30 — Variades.  
Teatro São Vicente (a Graça) — A's 21 — O Cabo Simões,  
Teatro Renascença — Todas as noites — Concertos e  
espectáculos.

## CINEMAS

Cinema Olympia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema  
Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Esperança — Chanteler — Tivoli — Tortoise.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metáli Auer, assim como rodas ócias e  
maciças, tubos, molas, chaminés de ferro e  
peças, tampões. Vendem-se no Largo  
Conde Barão, n.º 55 e quiosque.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
(E a casa que fornece em melhores condições).

## NO BARATEIRO DE SAPADORES

encontram-se artigos de  
fazendas, retrozeiro e utilidades  
pelos preços mais económicos  
do mercado

As boas donas de casa devem fazer  
uma visita ao estabelecimento de  
Evaristo Ferreira Baptista Júnior

à rua de Sapadores, 143-B a 143-D

GRAÇA

BAIXA DE PREÇOS  
CAMARADAS !

NO N.º 60

da rua do Marquês de Alegrete, vende-se  
toda a existência de calçado a preços  
convidativos, por motivo de obras

CAMARADAS! VÃO VÉR

Lede o Suplemento de A BATALHA

## ESPELHOS BELGAS

Grande redução  
de preços devido  
à melhoria cambial.

Av. Almirante Reis, 24-II — Telef. N. 4060

## Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à  
alta de preços dos artigos de vestuário,  
é tingir os fatos e os vestidos  
com as célebres anilinas JA-  
COB'S, únicas que se podem  
aplicar com justificada confiança.  
Todos as preferem por serem as  
melhores do mundo. Com uma  
despesa insignificante fica-se com  
um traje novo, sem ser necessário  
pagar o tinteiro preços exorbitantes.

A venda em todas as boas dro-  
garias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL só por ata-  
cado: Sociedade Produtos Quími-  
cos, Limitada, Campo das Cebolas,  
43, 1.º — Lisboa.

Policlinica da Rua do Jardim  
do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais — Ope-  
rações de catarata, catarro, etc.

Dr. Alfredo de Fonseca, Assist. da Fac. de Med.  
Doenças dos olhos, às 3 horas.

Dr. António de Menezes, Ex-Ass. do Oscar Hein-  
lein em Berlim — Ortopedia (Deformidades e paralisações  
em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). Fisi-  
oterapia (Eletroterapia, massagem, iaz, etc.), às 5 horas.

Dr. António de Menezes, Ex-Ass. da Fac. de Med. — Cili-  
gica geral. Doenças nervosas, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Ex-  
Ass. do Prof. Strauss, em Berlim — Medicina geral.  
Doenças do estomago, intestinos e fígado. Endoscopia.  
Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr. Eça de Queiroz, Ass. da Fac. de Med. — Diagnóstico das crianças, às 3 horas.

Dr

# A BATALHA

Os sindicatos operários americanos estão construindo casas baratas

Exactamente como se dá em Portugal, a crise da habitação é enorme na América. Não é que haja falta de casas, pois pelo contrário, os edifícios recentemente construídos são isentos de imposto predial, o que faz com que em Nova-York e na maior parte das grandes cidades americanas, se estejam construindo numerosíssimas habitações.

O que há lá, como nesta malhada terra, é que as rendas são exorbitantes. Não é raro ver um operário ou empregado, ter que sacrificar 30 ou 50% do seu salário para poder ter uma casa. Actualmente na América é completamente impossível para uma família, conseguir uma casa regular por menos de 75 dólares por mês (mais de 1.500 escudos).

Os salários, por mais elevados que sejam, não permitem uma tal despesa e é essa a razão porque a maior parte das famílias vivem actualmente em miseráveis apartamentos.

Para remediar este estado de coisas os quatro sindicatos operários mais importantes da América — União dos Alfaiates para senhoras, o Sindicato da indústria do vestuário, o Sindicato dos operários das peles para senhora, e o dos chapéleiros — elaboraram um projeto que promete dar resultados exemplários.

As organizações de que falámos e que contam pelo menos 250.000 membros desse sindicato, decidiram agrupar-se para construir em comum habitações operárias de rendas baratas.

Os inquilinos terão assim todo o conforto moderno: aquecimento central, eletricidade, salas de banho com águas quente e fria à vontade, aparelhos de "douches", geleiras, etc.

Além disso estas casas terão lavadouros comuns, e extensas pôrtes de terreno que servirão de campo de jogos para as crianças.

Estas habitações pertencerão colectivamente aos próprios inquilinos que terão de contribuir para as despesas de construção por meio dum pagamento inicial pouco elevado, seguido de pagamentos mensais.

O capital necessário para esta obra será adiantado pelos próprios sindicatos.

A edificação da primeira série destas habitações vai começar dentro em pouco em Nova-York, e deve custar aproximadamente 1 milhão de dólares.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os corticeiros de Faro contra a baixa dos salários

FARO, 18.—Após duas semanas de luta conseguiram os operários corticeiros sair vitoriosos do seu movimento, contra a baixa de salários que intentava fazer o industrial Pekin, tendo mantido galhardamente a sua atitude de rebeldia.

Estes operários retomam o trabalho na próxima segunda-feira.—E.

Um industrial que pretende agravar a situação dos seus operários

SEIXAL, 19.—Reúniram os operários da casa Vicander para apreciar a atitude deste industrial na questão da baixa de salários. Há muito que a casa Vicander tentou baixar a todos os operários, mas, como esse propósito fosse repudiado, só conseguiu baixá-los a alguns operários que antes suspenderam, e, como muitos empregados que se encontravam com o ordenado diário não aceitaram a redução e esse senhor os não queria atender despediram-se.

Agora veio novamente junto dos operários um seu representante dizer que tinha resolvido reduzir em 10% os salários a todos os operários, exceptuando os que já sofreram essa redução.

Todos os operários reúnidos repudiaram essa redução e nomearam uma comissão para fazer sentir ao senhor Vicander essa disposição do seu pessoal, devendo reunir em breve para saber o resultado das diligências dessa comissão.—E.

A greve dos marítimos de Faro contra a baixa de salários

FARO, 19.—Mantém-se o movimento das classes marítimas desta localidade com a solidariedade dos carreiros que se encontram completamente paralizados.

Hoje realizou-se uma sessão magna das classes em greve em que tomaram parte delegados da Federação Marítima, C. G. T. e Federação Rural que se encontram em missão de propaganda no sul do país.

Um delegado da Federação Marítima dá conta das "demarches" realizadas junto das entidades oficiais a quem está afecta a solução do conflito e diz que a solidariedade existente entre os trabalhadores os conduzirá a uma vitória certa.

O delegado da U. S. O. de Portimão afirma a solidariedade deste organismo pelas classes em luta.

O delegado da C. G. T. refere-se à solidariedade que é necessário manter entre os grevistas para terem direito à solidariedade dos operários das outras indústrias, terminando por apreciar o lado moral do movimento, que só devido à má fé daqueles a quem cumple solução sólida ainda se não chegou a solução.

O delegado da Federação Rural manifesta a sua satisfação pelo movimento a que está assinalado aconselhando todos a manterem-se unidos, pois só assim conseguirão alcançar a vitória a que têm júris.

Usam ainda da palavra alguns elementos em greve, depois do que o presidente frisa a necessidade dos trabalhadores marítimos organizarem o seu conselho técnico para poderem levar a cabo a missão que lhes cumpre. Refere-se à acção da mulher como elemento necessário a auxiliar o homem na luta pela emancipação humana em que a organização está empenhada.

Terminou a sessão com vivas à C. G. T., Federação Marítima e à A Batalha.—E.

RESPIGANDO...

## O recrutamento sindical

Para o recrutamento dos seus aderentes e para o desenvolvimento da sua influência entre os operários, o sindicato não pode contar senão com os seus próprios meios; e estes meios, dado o fim a atingir, não podem ser outros senão a propaganda, o exemplo da ação, o zelo constante em defesa dos interesses de todos e de cada um, os resultados obtidos.

Tanto melhor para o sindicato. Assim, que pôr em movimento, o máximo das suas energias e capacidades. Terá que fazer apelo à cooperação de todos, a fim de que a sua influência se faça sentir, melhor ou pior, em todos os recantos e em todas as direções. Terá que chamar à actividade sindical o maior número, tratando de os preparar para a obra comum.

Nada impede, aliás, que o sindicato se faça o mais atraente possível, e que a propaganda revista as mais belas formas.

Não achamos perigoso e embarrasador o entusiasmo impropositivo, mas entendemos que o sindicalismo deve pedir ao salário o máximo da contribuição voluntária para a causa comum, para a realização de nobres e grandes empresas.

E uma das melhores aplicações desses esforços colectivos é, certamente, o aperfeiçoamento dos instrumentos de propaganda, é o envelhecimento dos centros de atração operária, e os dossiers sindicais, elaboraram um projeto que promete dar resultados exemplários.

As organizações de que falámos e que contam pelo menos 250.000 membros desse sindicato, decidiram agrupar-se para construir em comum habitações operárias de rendas baratas.

Os inquilinos terão assim todo o conforto moderno: aquecimento central, eletricidade, salas de banho com águas quente e fria à vontade, aparelhos de "douches", geleiras, etc.

Além disso estas casas terão lavadouros comuns, e extensas pôrtes de terreno que servirão de campo de jogos para as crianças.

Estas habitações pertencerão colectivamente aos próprios inquilinos que terão de contribuir para as despesas de construção por meio dum pagamento inicial pouco elevado, seguido de pagamentos mensais.

O capital necessário para esta obra será adiantado pelos próprios sindicatos.

A edificação da primeira série destas habitações vai começar dentro em pouco em Nova-York, e deve custar aproximadamente 1 milhão de dólares.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os corticeiros de Faro contra a baixa dos salários

FARO, 18.—Após duas semanas de luta conseguiram os operários corticeiros sair vitoriosos do seu movimento, contra a baixa de salários que intentava fazer o industrial Pekin, tendo mantido galhardamente a sua atitude de rebeldia.

Estes operários retomam o trabalho na próxima segunda-feira.—E.

Um industrial que pretende agravar a situação dos seus operários

SEIXAL, 19.—Reúniram os operários da casa Vicander para apreciar a atitude deste industrial na questão da baixa de salários. Há muito que a casa Vicander tentou baixar a todos os operários, mas, como esse propósito fosse repudiado, só conseguiu baixá-los a alguns operários que antes suspenderam, e, como muitos empregados que se encontravam com o ordenado diário não aceitaram a redução e esse senhor os não queria atender despediram-se.

Agora veio novamente junto dos operários um seu representante dizer que tinha resolvido reduzir em 10% os salários a todos os operários, exceptuando os que já sofreram essa redução.

Todos os operários reúnidos repudiaram essa redução e nomearam uma comissão para fazer sentir ao senhor Vicander essa disposição do seu pessoal, devendo reunir em breve para saber o resultado das diligências dessa comissão.—E.

A greve dos marítimos de Faro contra a baixa de salários

FARO, 19.—Mantém-se o movimento das classes marítimas desta localidade com a solidariedade dos carreiros que se encontram completamente paralizados.

Hoje realizou-se uma sessão magna das classes em greve em que tomaram parte delegados da Federação Marítima, C. G. T. e Federação Rural que se encontram em missão de propaganda no sul do país.

Um delegado da Federação Marítima dá conta das "demarches" realizadas junto das entidades oficiais a quem está afecta a solução do conflito e diz que a solidariedade existente entre os trabalhadores os conduzirá a uma vitória certa.

O delegado da U. S. O. de Portimão afirma a solidariedade deste organismo pelas classes em luta.

O delegado da C. G. T. refere-se à solidariedade que é necessário manter entre os grevistas para terem direito à solidariedade dos operários das outras indústrias, terminando por apreciar o lado moral do movimento, que só devido à má fé daqueles a quem cumple solução sólida ainda se não chegou a solução.

O delegado da Federação Rural manifesta a sua satisfação pelo movimento a que está assinalado aconselhando todos a manterem-se unidos, pois só assim conseguirão alcançar a vitória a que têm júris.

Usam ainda da palavra alguns elementos em greve, depois do que o presidente frisa a necessidade dos trabalhadores marítimos organizarem o seu conselho técnico para poderem levar a cabo a missão que lhes cumpre. Refere-se à acção da mulher como elemento necessário a auxiliar o homem na luta pela emancipação humana em que a organização está empenhada.

Terminou a sessão com vivas à C. G. T., Federação Marítima e à A Batalha.—E.

A Batalha vende-se em todas as tabacarias

Castro Simões  
RELOJOEIRO  
RUA DO CAPELÃO, 40, 2.º D.

## Lutemos contra a União dos Interesses Económicos!

Elas pretendem impôr ao país inteiro a legalização do roubo e do latrocínio

O que é a União dos Interesses Económicos?

E a união de todos os exploradores que durante a guerra, enquanto o exército morria na Flandres, lhe enviavam "patrioticamente" as conservas podres em que negociavam!

O que é a União dos Interesses Económicos?

E a união dos negociantes e industriais sem escrúpulos que, durante a mesma guerra, enquanto enviam aos soldados sacrificados as sardinhas ardidas, lhes envenenavam as famílias com o pão-lizo que tivemos de comer e de pagar bem caro.

O que é a União dos Interesses Económicos?

E a união dos mesmos negociantes que, depois da paz, continuaram a envenenar-nos com os produtos caros e adulterados, que tanto contribuíram para o definhamento da raça.

E a união dos banqueiros sem moral que, além de defraudarem o país, empregam as economias dos depositantes em negócios escabrosos, não se importando, depois da falência, de guardar para si a parte de leão, deixando os outros na miséria.

E a união dos administradores das grandes companhias que se locupletam todo o ano com enormes lucros nada entregando aos pequenos accionistas.

E a união de todos os industriais que, corrompendo os políticos que depois acusam de ladrões e perulários, vivem de indústrias mal dirigidas e orientadas que vegetam à sombra das pautas alfandegárias.

E a união dos "honrados" comerciantes que viciam as escritas para não pagar os impostos.

E a união dos grandes lavradores que mantêm em todo o país léguas e léguas de terrenos incultos.

E a união dos financeiros que têm a sólido politicos sem escrúpulos.

O que é, afinal, a União dos Interesses Económicos?

Contra esta coligação da imoralidade, do roubo, do latrocínio, todo o proletariado, todas as pessoas de espírito liberal devem lutar com energia, impedindo-lhe os torpes manejos!

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Ontem este Secretariado efectuou as demarcações necessárias a fim de tratar da grave questão dos foros que só será tratado definitivamente no dia 2 ou 3 de Março quando reabrirá o parlamento.

Também o Secretariado deliberou auxiliar com a solidariedade jurídica os operários Vítor e Rafael que se encontram presos na cadeia de Alemquer desde Agosto de 1924.

De novo este Secretariado participa a todos os organismos operários que quando tenham de fazer procurações para os advogados devem remetê-las directamente para os respectivos tribunais, a fim de ficarem assentes os referidos processos.

Também quando tenham de fazer participações para os Tribunais dos Arbitros e Acidentes do Trabalho devem ser feitas em papel de 25 linhas e em duplo-faced, não sendo preciso fazê-las em papel selado.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

A fazer de José Lopes

Fica transferida para sábado, 28, a festa de solidariedade, que devia ter-se efectuado no domingo, 15 de corrente, no grupo dramático "Estrela d'Alva", na rua de Marvila, cujo produto reverte para as despesas a fazer com o processo do militante juvenil José Lopes, preso por delito social, há já um ano, no Limeiro.

A comissão convida os camaradas e colectividades a quem foram enviados bilhetes a liquidá-las até ao dia 25.

SOLIDARIEDADE

A fazer de José Lopes

Fica transferida para sábado, 28, a festa de solidariedade, que devia ter-se efectuado no domingo, 15 de corrente, no grupo dramático "Estrela d'Alva", na rua de Marvila, cujo produto reverte para as despesas a fazer com o processo do militante juvenil José Lopes, preso por delito social, há já um ano, no Limeiro.

A comissão convida os camaradas e colectividades a quem foram enviados bilhetes a liquidá-las até ao dia 25.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

A fazer de José Lopes

Fica transferida para sábado, 28, a festa de solidariedade, que devia ter-se efectuado no domingo, 15 de corrente, no grupo dramático "Estrela d'Alva", na rua de Marvila, cujo produto reverte para as despesas a fazer com o processo do militante juvenil José Lopes, preso por delito social, há já um ano, no Limeiro.

A comissão convida os camaradas e colectividades a quem foram enviados bilhetes a liquidá-las até ao dia 25.

SOLIDARIEDADE

A fazer de José Lopes

Fica transferida para sábado, 28, a festa de solidariedade, que devia ter-se efectuado no domingo, 15 de corrente, no grupo dramático "Estrela d'Alva", na rua de Marvila, cujo produto reverte para as despesas a fazer com o processo do militante juvenil José Lopes, preso por delito social, há já um ano, no Limeiro.

A comissão convida os camaradas e colectividades a quem foram enviados bilhetes a liquidá-las até ao dia 25.

SOLIDARIEDADE

A fazer de José Lopes

Fica transferida para sábado, 28, a festa de solidariedade, que devia ter-se efectuado no domingo, 15 de corrente, no grupo dramático "Estrela d'Alva", na rua de Marvila, cujo produto reverte para as despesas a fazer com o processo do militante juvenil José Lopes, preso por delito social, há já um ano, no Limeiro.

A comissão convida os camaradas e colectividades a quem foram enviados bilhetes a liquidá-las até ao dia 25.

SOLIDARIEDADE

A fazer de José Lopes

Fica transferida para sábado, 28, a festa de solidariedade, que devia ter-se efectuado no domingo, 15 de